

CRISE HÍDRICA

12 caminhões- pipas abastecem bairros de Tangará da Serra; quantidade é insuficiente

**Veículos estão
abastecendo
caixas e tambores
que estejam
no chão**

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Tangará da Serra está novamente passando por uma crise hídrica. Desde o dia 19 de novembro a cidade está sendo abastecida por setores e em dias alternados, com um rodízio de distribuição de água que varia conforme a setorização estabelecida pelo Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae). Contudo, moradores afirmam que a água não está chegando as residências e quando chega, sem força suficiente para encher as caixas de água.

Diante da severa estia-

gem, o Executivo Municipal de Tangará da Serra decretou no dia 24 de novembro 'Situação de Emergência' no Município, pelo prazo de 60 dias, e iniciou trabalho para reforço desse abastecimento com caminhões-pipas, mas insuficientes a demanda da população.

De acordo com o ser-

“
Infelizmente
dependemos
da chuva (...) a
situação está
crítica

vidor do Samae, Hugo Leonardo Moreno, hoje são 12 caminhões trabalhando para levar água aos bairros, sendo três deles abastecendo hos-

pitais e os demais divididos nos bairros – abastecendo apenas caixas e tambores que estejam no chão. “Infelizmente, vou insistir, que podemos colocar 300 caminhões-pipas na cidade que ainda assim não abastece toda a população. Não tem jeito. A única coisa efetiva, que conseguimos ajudar todos os bairros é as pessoas dos bairros se ajudarem, como estamos fazendo aqui no Tarumã e outros bairros”, pede o servidor, ao insistir àqueles que tem um veículo e recipientes para transportar água, que ajudem. “Se tem uma camionete, um stradinha, tenho um carro que dá para colocar um tambor de 200 litros, levar aqui para a senhora, levar aqui para o senhor, vamos fazer, porque com o caminhão-pipa não vamos conseguir abastecer



População sendo abastecida por caminhões

a cidade toda”.

Segundo o servidor, o Mato Grosso inteiro está passando por uma situação complicada “(...) e infelizmente dependemos da chuva”, afirma. “Todos os rios estão secos, estão com filete d’água. Então a situação está crí-

tica e estamos trabalhando para pelo menos o mínimo conseguir manter. Vamos perfurar mais poços, vamos fazer tudo que for possível para que pelo menos tenhamos de onde tirar essa água para poder distribuir para a população”.

DOCUMENTADO

Vereadores pedem ajuda à Defesa Civil do Estado

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Os vereadores Claudinho Frare, Vagner Constantino, Carlinhos da Esmeralda e Wilson Verta produziram um documento à Defesa Civil do Estado de Mato Grosso. O ofício foi feito após contato feito com o tenente Coronel Reveles, com pedido de ajuda a população local que está mais uma vez sofrendo com a falta de água. O objetivo do documento é oficializar esse pedido de ajuda, que, segundo eles, ainda não foi feito por parte do Executivo Municipal.

A inércia da prefeitura também foi confirmada pelo secretário-chefe da Casa Civil do Estado de Mato Grosso, Mauro Carvalho Júnior. “Tão logo tomei conhecimento do estado de emergência decretado pela

Prefeitura de Tangará da Serra, pedi ao Coronel César, que é o chefe da Defesa Civil do Estado de Mato Grosso, para que entrasse em contato com a prefeitura de Tangará. No mesmo momento o Coronel Revelles fez o contato com a Prefeitura e diretor do Samae [Marcel Berteges], colocando a disposição do Município de Tangará da Serra no mínimo a quantidade de 10 caminhões-pipas”,

“
Não foi
demonstrado
ânimo com
relação a
ajuda que o
Estado estava
oferecendo

conta, ao destacar que, apesar da disposição do Estado, o Município não demonstrou interesse.

A ajuda viria para minimizar os impactos da falta de abastecimento de água na cidade. “Neste contato não foi demonstrado ânimo com relação a ajuda que o Estado estava oferecendo. (...) Então precisamos desta formalidade para que imediatamente a gente disponibilize a ajuda ao Município”.

Além deste ofício à Defesa Civil, os vereadores ainda fizeram outro documento que será protocolado na segunda-feira, dia 30, endereçado ao prefeito Fábio Junqueira e diretor do Samae, Marcel Berteges. "(...) para obtermos respostas com relação a falta de água e quais medidas tomadas para ajudar no combate desta crise do nosso município".



Vereadores unidos, em busca de ajuda